

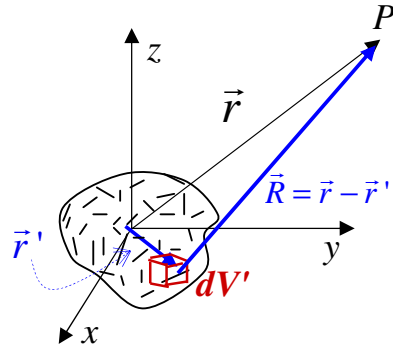
Eletrromagnetismo II – 1º Semestre de 2007

Noturno - Prof. Alvaro Vannucci

23 aula – 12jun/2007

- Vimos: Para uma distribuição arbitrária de cargas em movimento, em torno da origem, os potenciais vetor e escalar correspondentes são:

$$\left\{ \begin{array}{l} \varphi(\vec{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \left[\frac{Q}{r} + \frac{\hat{e}_r \cdot \vec{p}(t_0)}{r^2} + \frac{\hat{e}_r \cdot \dot{\vec{p}}(t_0)}{rc} \right] \\ \vec{A}(\vec{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi r} \dot{\vec{p}} \left(t - \frac{r}{c} \right) ; \dot{\vec{p}} = \frac{d\vec{p}}{dt} \end{array} \right.$$



- Os quais permitiram que obtivéssemos os campos correspondentes (da *Zona de Radiação*):

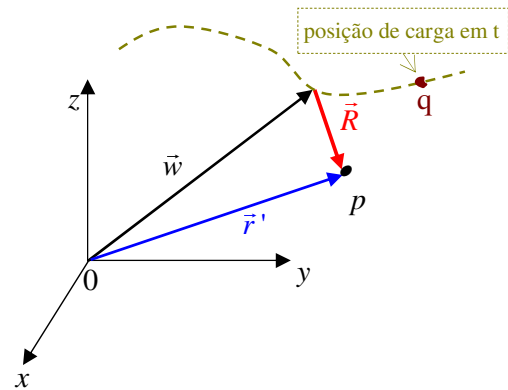
$$\vec{E}(\vec{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi r} \left\{ \left[\hat{e}_r \cdot \ddot{\vec{p}}(t_0) \right] \hat{e}_r - \ddot{\vec{p}}(t_0) \right\} = \frac{\mu_0}{4\pi r} \left[\hat{e}_r \times (\hat{e}_r \times \ddot{\vec{p}}) \right] \quad \text{e} \quad \vec{B} = -\frac{\mu_0}{4\pi rc} \left[\hat{e}_r \times \ddot{\vec{p}}(t_0) \right]$$

- Na situação de *uma única carga*:

- Então a *Potência Irradiada* é dada por: $P = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{2}{3} \frac{q^2 a^2}{c^3} \equiv \text{Fórmula de Larmor}$

- Vimos também os *Potenciais de Lienard-Wiechert* para cargas pontuais, em movimento qualquer.

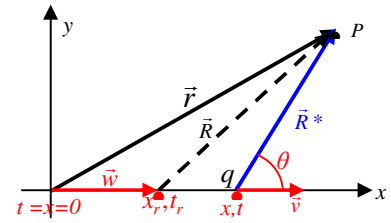
$$\left\{ \begin{array}{l} \varphi(\vec{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{q}{R \left(1 - \frac{\hat{e}_R \cdot \vec{v}}{c} \right)} \\ \vec{A}(\vec{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \frac{q\vec{v}}{R \left(1 - \frac{\hat{e}_R \cdot \vec{v}}{c} \right)} = \frac{\vec{v}}{c^2} \varphi(\vec{r}, t) \end{array} \right.$$



$$\therefore \left\{ \begin{array}{l} \vec{E}(\vec{r}, t) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{R}{(\vec{u} \cdot \vec{R})^3} \left[(c^2 - v^2) \vec{u} + \vec{R} \times (\vec{u} \times \vec{a}) \right] \\ \vec{B}(\vec{r}, t) = -\frac{1}{c} \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{(\vec{u} \cdot \vec{R})^3} \vec{R} \times \left[\vec{v} (c^2 - v^2) + \vec{v} (\vec{R} \cdot \vec{a}) + \vec{a} (\vec{R} \cdot \vec{u}) \right] \end{array} \right. ; \text{sendo que: } \vec{u} = \frac{c\vec{R}}{R} - \vec{v}$$

- No caso particular de M.R.U.:
$$\varphi(\vec{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{qc}{\sqrt{(c^2t - \vec{r} \cdot \vec{v}) + (c^2 - v^2)(r^2 - c^2t^2)}}$$

$$\vec{A}(\vec{r}, t) = \frac{\vec{v}}{c^2} \varphi$$



- De forma que:
$$\varphi(\vec{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{q}{R^* \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2} \sin^2 \theta}}$$

- Agora, nas equações acima de \vec{E} e \vec{B} (Lienard-Wiechert) gerais, vemos que as expressões entre colchetes são muito semelhantes, já que (em \vec{E}):

$$\vec{R} \times (\vec{u} \times \vec{a}) = \vec{u} (\vec{R} \cdot \vec{a}) - \vec{a} (\vec{R} \cdot \vec{u}), \text{ a não ser pelos } u^s \leftrightarrow v^s.$$

(BAC-CAB)

- Note porém, como já mencionado na aula passada, que quando forem realizados em \vec{B} os produtos $\vec{R} \times (\text{escalar } \vec{v})$, podemos substituir \vec{v} por $-\vec{u}$, já que:

$$\vec{R} \times (\text{esc})(-\vec{u}) = (\text{esc}) \left[\vec{R} \times \left(\vec{v} - \frac{c\vec{R}}{R} \right) \right] = (\text{esc}) (\vec{R} \times \vec{v})$$

=0

- De forma que:
$$\vec{B} = \frac{1}{c} \frac{\vec{R}}{R} \times \vec{E}$$

- Ou seja, o campo magnético \vec{B} de uma **carga pontual** será \perp a \vec{E} e também ao vetor que liga o ponto P à posição retardada.

- Estes resultados referem-se às **cargas pontuais** com **movimento qualquer**.

- No caso específico de **carga em M.R.U.**: $\vec{v} = cte \Rightarrow \vec{a} = 0$

- Portanto, na expressão de \vec{E} :
$$\vec{E} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{(c^2 - v^2)}{(\vec{R} \cdot \vec{u})^3} R\vec{u} \quad (*)$$

- Mas, o termo: $R\vec{u} = \cancel{R} \frac{c\vec{R}}{R} - R\vec{v}$; $\begin{cases} \vec{R} = \vec{r} - \vec{v}t_r \\ R = c(t - t_r) \end{cases}$

tempo presente

- Assim: $R\vec{u} = c\vec{r} - \cancel{c\vec{v}t_r} - c\vec{v}t + \cancel{c\vec{v}t_r} \Rightarrow R\vec{u} = c(\vec{r} - \vec{v}t) \rightarrow \text{para M.R.U.}$

- Agora, quero substituir o produto $\vec{R} \cdot \vec{u}$ observando que, nos potenciais de Lienard-Wiechert, o termo:

$$R \left(1 - \frac{\hat{e}_{\vec{R}} \cdot \vec{v}}{c} \right) = R - \frac{\vec{R} \cdot \vec{v}}{c} = \frac{1}{c} (c\vec{R} - \vec{R} \cdot \vec{v}) = \frac{1}{c} (\vec{R} \cdot \vec{u}); \text{ pois } \vec{R} \cdot \vec{u} = \vec{R} \cdot \frac{c\vec{R}}{R} - \vec{R} \cdot \vec{v}$$

- Por outro lado, como já vimos, para uma carga com **velocidade constante**:

$$R \left(1 - \frac{\hat{e}_R \cdot \vec{v}}{c} \right) = \frac{1}{c} \sqrt{\left(c^2 t - \vec{r} \cdot \vec{v} \right)^2 + (c^2 - v^2)(r^2 - c^2 t^2)} = R^* \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2} \sin^2 \theta}$$

- De forma que, substituindo na equação de $\vec{E} = (\vec{a} = 0)$:

$$\vec{E}(\vec{r}, t) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{c^2 - v^2}{c^3 R^{*3} \left(1 - \frac{v^2}{c^2} \sin^2 \theta \right)^{3/2}} \cancel{c} \underbrace{\left(\vec{r} - \vec{v}t \right)}_{\vec{R}^*} \rightarrow \text{escrita em termos do tempo e posição presentes!}$$

- Colocando c^2 em evidência:

$$\vec{E}(\vec{r}, t)_{(a=0)} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{R^{*2}} \frac{1 - v^2/c^2}{\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \sin^2 \theta \right)^{3/2}} \frac{\vec{R}^*}{R^*}$$

- Ou seja, \vec{E} aponta na direção do ponto P em termos do **vetor "Posição Presente"** da carga, o que é um resultado interessante, quando lembramos que o "sinal" em P , no tempo t , vem da **posição retardada!**
- Note-se também que, para pontos P **situados na direção de movimento** ($\theta = 0^\circ$):

$$E_{\parallel} = \left(\frac{q}{4\pi\epsilon_0 R^{*2}} \right) \underbrace{\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \right)}_{< 1}$$

- Desta forma, a intensidade ($|\vec{E}|$) para pontos **na direção de movimento diminui**, em relação à situação de repouso, pelo fator $\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \right) \Rightarrow$ no limite $v \rightarrow c \Rightarrow E_{\parallel} \rightarrow 0!$

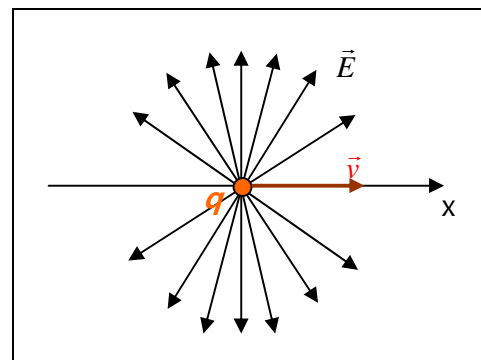
- Por outro lado, para pontos **na direção \perp ao movimento da carga** ($\theta = \pi/2$), a intensidade

$$\text{do campo: } E_{\perp} \propto \frac{\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \right)^{3/2}}{\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \right)^{3/2}} = \frac{1}{\left(1 - \frac{v^2}{c^2} \right)^{1/2}} > 1 \text{ (sempre! para qualquer } v \text{ !)}$$

- Concluindo: há uma **tendência das linhas de campo elétrico concentrarem-se na direção \perp ao movimento da carga** (com velocidade constante).

- O campo \vec{B} , por outro lado: $\vec{B} = \frac{1}{c} \frac{\vec{R}}{R} \times \vec{E}$

posição retardada \Rightarrow quero escrever na **posição presente**



Como $\frac{\vec{R}}{R} = \frac{\vec{r} - \vec{v}t_r}{R} = \frac{\vec{r} - \vec{v}t}{R} + \vec{v} \frac{(t - t_r)}{R} \Rightarrow \frac{\vec{R}}{R} = \frac{\vec{R}^*}{R} + \frac{\vec{v}}{c}$

somo e subtraio $\vec{v}t$

$R_{||}^*$ (v cte) $= R/c$

$\left(\frac{\vec{r} - \vec{v}t_r}{R} + \frac{\vec{v}t - \vec{v}t}{R} = \frac{(\vec{r} - \vec{v}t) + v(t - t_r)}{R} \right)$

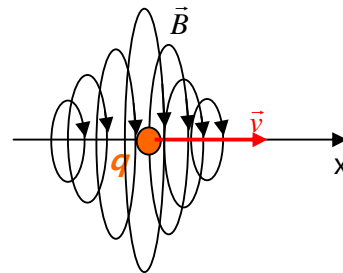
Então: $\vec{B}(\vec{r}, t) = \frac{1}{c} \left(\frac{\vec{R}^*}{R} \times \vec{E} + \frac{\vec{v}}{c} \times \vec{E} \right) \Rightarrow \vec{B}(\vec{r}, t) = \frac{1}{c^2} (\vec{v} \times \vec{E})$

para qualquer pontual, com \vec{v} cte. (M.R.U.)

Ou seja, as linhas de força de \vec{B} têm direção de \hat{e}_ϕ . (verifiquem!)

Além disso, note que a *Intensidade* do campo diminui em pontos que se encontram ao longo (nas mediações) da direção de movimento, devido à dependência com $\sin^2 \theta$.

Configuração geométrica: \dashrightarrow



Vamos calcular agora a **Potência Irradiada** por **carga pontual**, com **trajetória qualquer**:

$$\vec{S} = \frac{1}{\mu_0 c} \left[\vec{E} \times \left(\frac{\vec{R}}{R} \times \vec{E} \right) \right] = \{ \vec{B}(\vec{A} \cdot \vec{C}) - \vec{C}(\vec{A} \cdot \vec{B}) \} = \frac{1}{\mu_0 c} \left[\frac{\vec{R}}{R} \underbrace{(\vec{E} \cdot \vec{E})}_{= E^2} - \vec{E} \left(\vec{E} \cdot \frac{\vec{R}}{R} \right) \right]$$

No entanto, como já discutimos, não é toda energia associada aos campos que constituirá os “**Campos de Radiação**”; uma parte representa o campo (próximo) que acompanha a carga, enquanto ela se move.

Ou seja, **energia irradiada** é aquela que efetivamente propaga-se para o infinito.

Vamos então calcular a **Potência Irradiada** pela carga, **no instante t_r** , considerando casca esférica imaginária, de raio R (centrada na posição retardada) e esperar $\Delta t = t - t_r = R/c$ para calcular o **fluxo de \vec{S}** , no instante t , através da casca esférica.

Agora, como o elemento de área $dA \propto R^2 \Rightarrow$ somente os termos de $\vec{S} \propto 1/R^2$ é que “sobrevivem” quando faço $R \rightarrow \infty$.

Isto significa, na expressão geral de \vec{E} e \vec{B} (verifique!), que **somente o termo que envolve aceleração** constituirá a **Parte de Radiação**!

Isto pois, $\vec{u} = \frac{c\vec{R}}{R} - \vec{v}$ não depende de R (módulo) $\Rightarrow \vec{E} \propto \frac{\dot{\vec{R}}}{R^{\cancel{2}}}$ [$t_1(\vec{v})$ e $t_2(R, a)$]

termo 1 $\propto 1/R^2 \propto 1/R$

termo 2 $\propto 1/R^2 \propto 1/R$

Por isso, **carga com \vec{v} cte. ($a=0$) não irradia!**

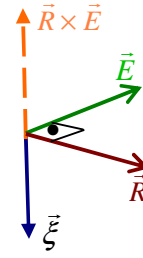
Assim: $\vec{E}_{rad} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{R}{(\vec{R} \cdot \vec{u})^3} \left[\vec{R} \times \underbrace{(\vec{u} \times \vec{a})}_{\parallel} \right]$; para **carga pontual acelerada**, com **trajetória qualquer**.

é um vetor, ξ

- Como $\vec{E}_{rad} \propto \vec{R} \times \vec{\xi} \Rightarrow \vec{E}_{rad} \perp \vec{R} \Rightarrow$ na expressão de \vec{S} : $\left(\vec{E} \cdot \frac{\vec{R}}{R} = 0 \right)$



$$\vec{S} = \frac{1}{\mu_0 c} E_{rad}^2 \frac{\vec{R}}{R}$$



- Vou agora calcular a Intensidade (\vec{S}) da radiação, de uma forma aproximada (para simplificar a álgebra), supondo:

$$\vec{u} = \frac{c\vec{R}}{R} - \vec{v} \approx \frac{c\vec{R}}{R};$$

ou seja, a velocidade de propagação do sinal é \gg que a velocidade \vec{v} da carga: ($c \gg v$).

situação não-relativística

- Então: $\vec{E}_{rad} \approx (\text{BAC} - \text{CAB}) \approx \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{R}{\left(\vec{R} \cdot \frac{c\vec{R}}{R}\right)^3} \left[\frac{c\vec{R}}{R} (\vec{R} \cdot \vec{a}) - \vec{a} \left(\vec{R} \cdot \frac{c\vec{R}}{R} \right) \right] =$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{\cancel{R}}{c^{\cancel{\beta}} R^{\cancel{\beta}}} \left[\cancel{\ell} \hat{e}_R \left(\vec{a} \cdot \frac{\vec{R}}{R} \right) \cancel{R} - \cancel{\ell} \cancel{R} \vec{a} \right] \Rightarrow \vec{E}_{rad} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{c^2 R} \left[\underbrace{(\vec{a} \cdot \hat{e}_R)}_{= a \cos \theta} \hat{e}_R - \vec{a} \right]$$

$\theta \equiv$ ângulo entre a aceleração da carga e a direção da onda irradiada

- De forma que: $E^2 = \vec{E} \cdot \vec{E} = \left(\frac{q}{4\pi\epsilon_0 c^2 R} \right)^2 (a \cos \theta \hat{e}_R - \vec{a}) \cdot (a \cos \theta \hat{e}_R - \vec{a}) =$

$$= \left(\frac{q}{4\pi\epsilon_0 c^2 R} \right)^2 \left[a^2 \cos^2 \theta - a \cos \theta (\hat{e}_R \cdot \vec{a}) - a \cos \theta (\vec{a} \cdot \hat{e}_R) + a^2 \right] =$$

$$= \left(\frac{q}{4\pi\epsilon_0 c^2 R} \right)^2 a^2 \underbrace{(\cos^2 \theta - 2 \cos^2 \theta + 1)}_{= 1 - \cos^2 \theta = \sin^2 \theta}$$

- Portanto: $\vec{S} = \frac{q^2 a^2 \sin^2 \theta}{16\pi^2 \mu_0 \epsilon_0^2 c^5 R^2} \hat{e}_R$; válido para $\vec{u} \sim \frac{c\vec{R}}{R}$. (situação não-relativística)

- Como vimos, a carga não irradia na direção em que está acelerada e também, emissão máxima ocorre \perp a aceleração da carga.

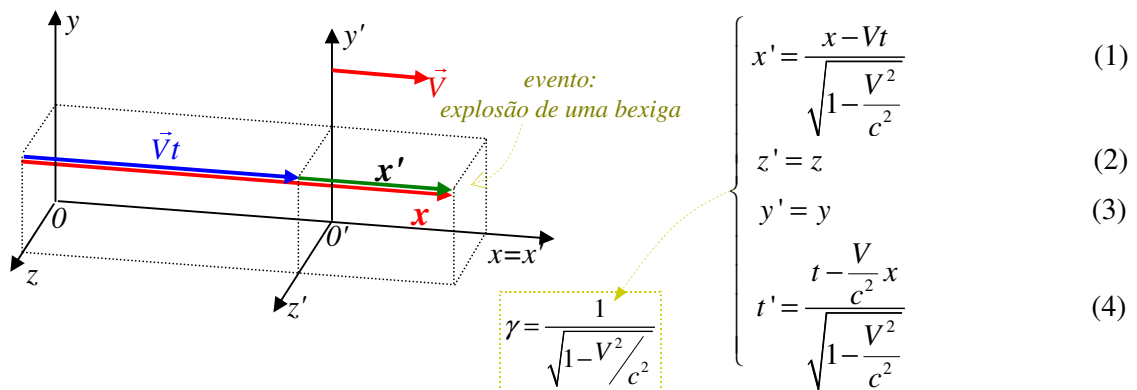
- Calculando o fluxo desta energia /área.tempo através de uma casca esférica de raio R, temos a **Potência Total Irradiada**:

$$P = \int \vec{S}_{rad} \cdot \hat{n} dA = \frac{q^2 a^2}{16\pi^2 \mu_0 \epsilon_0^2 c^5 R^2} \int \underbrace{R^2 \sin^3 \theta d\theta d\phi}_{=(2\pi)(\frac{4}{3})} \Rightarrow \left(c^2 = \frac{1}{\mu_0 \epsilon_0} \right) \Rightarrow P = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{2}{3} \frac{q^2 a^2}{c^3}$$

Fórmula de Larmor

RELATIVIDADE

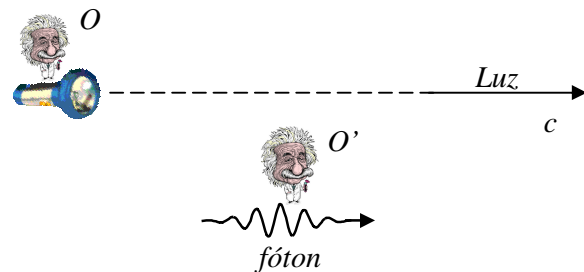
- Teoria de Maxwell sobre o Eletromagnetismo foi publicada em 1862.
- Nos anos seguintes a estrutura matemática, como visto no nosso curso, foi gradualmente desenvolvida e os resultados foram comprovados experimentalmente.
- Um ponto crucial neste processo foi sobre a existência (ou não) de um meio para a propagação das ondas EM: o Éter.
- Ele existindo, porém, se estabeleceria um sistema de referência preferencial para o estudo das leis da Física.
- Experiências com a de Michelson-Morley (1888) levaram os cientistas a concluírem pela não-existência do Éter.
- Em 1904 Lorentz propôs uma transformação que deixava inalterada a forma das Equações de Maxwell quando descrita por dois observadores em referenciais inerciais diferentes (o que não ocorria quando aplicadas às transformações de Galileu). (as equações de Maxwell não eram invariantes frente a uma transformação de Galileu)



- No ano seguinte Einstein publica seu desenvolvimento acerca da **Teoria Especial da Relatividade** a partir de dois princípios básicos:

- 1º) As leis da Natureza são as mesmas as para qualquer sistema inercial.
- 2º) A velocidade da luz no vácuo é c para qualquer referencial inercial.

- Desta forma, por exemplo, se O e O' sincronizarem seus relógios ao passar um pelo outro com velocidade V , e neste instante um “flash” de luz é disparado nas origens coincidentes dos sistemas de coordenadas:



- i) O observador O afirma que a luz propaga-se em todas as direções com velocidade c como frentes de ondas esféricas centradas na sua origem e com raio $r = ct$ crescente.
- ii) Observador O' afirma o mesmo, com as ondas centradas na sua origem e com raio $r' = ct'$ crescente.

- Isto significa dizer que, para cada observador, as frentes de onda são descritas pela equação da esfera:

$$x^2 + y^2 + z^2 = r^2 = c^2 t^2 \quad (5)$$

$$x'^2 + y'^2 + z'^2 = r'^2 = c^2 t'^2 \quad (6)$$

- Aplicando as equações de transformação de Lorentz na eq. (6):

$$\gamma = \frac{1}{\sqrt{1 - V^2/c^2}}$$

$$\gamma^2 (x - Vt)^2 + y^2 + z^2 = c^2 \gamma^2 \left(t - \frac{V}{c^2} x \right)^2 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \gamma^2 x^2 + \gamma^2 V^2 t^2 - 2\cancel{\gamma^2 x V t} + y^2 + z^2 = c^2 \gamma^2 t^2 + \cancel{\gamma^2 \frac{V^2}{c^2} x^2} - 2\cancel{\gamma^2 t \frac{V}{c^2} x} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow x^2 \cancel{\gamma^2} \left(\cancel{1 - \frac{V^2}{c^2}} \right) + y^2 + z^2 = c^2 \cancel{\gamma^2} t^2 \left(\cancel{1 - \frac{V^2}{c^2}} \right) \Rightarrow x^2 + y^2 + z^2 = c^2 t^2 \equiv \text{eq. (5)!}$$

- Vamos agora determinar as Equações de Transformação de Lorentz para a velocidade (de um objeto que se move, segundo seus referenciais). (ver 1998-12ª aula, "Conceito de Simultaneidade")
- Supondo que o objeto em movimento, segundo os observadores 0 e 0' sofra um deslocamento infinitesimal \Rightarrow tem-se variações infinitesimais nas coordenadas linha e sem linha:

$$\left\{ \begin{array}{l} dx' = \frac{dx - Vdt}{\sqrt{1 - V^2/c^2}} \end{array} \right. \quad (7)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} dy' = dy \end{array} \right. \quad (8)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} dz' = dz \end{array} \right. \quad (9)$$

$$\left\{ \begin{array}{l} dt' = \frac{dt - \left(\frac{V^2}{c^2} \right) dx}{\sqrt{1 - \frac{V^2}{c^2}}} \end{array} \right. \quad (10)$$

- Fazendo (7) \div (10) $\Rightarrow \frac{dx'}{dt'} = v'_x = \frac{\overset{=v_x}{dx} - Vdt}{dt \left(1 - \frac{V}{c^2} \frac{dx}{dt} \right)} \Rightarrow v'_x = \frac{v_x - V}{1 - \frac{Vv_x}{c^2}}$ (11)

- Também (8) \div (10) $\Rightarrow v'_y = \frac{dy'}{dt'} = dy \frac{\sqrt{1 - \frac{V^2}{c^2}}}{dt \left(1 - \frac{V}{c^2} \frac{dx}{dt} \right)} \Rightarrow v'_y = \frac{v_y \sqrt{1 - \frac{V^2}{c^2}}}{1 - \frac{V}{c^2} v_x}$ (12)

- Analogamente: $v'_z = \frac{v_z \sqrt{1 - \frac{V^2}{c^2}}}{1 - \frac{V}{c^2} v_x}$ (11)

- Note: para $V \ll c$ ($\frac{V}{c} \rightarrow 0$), caímos na **Transformação de Velocidade clássica de Galileu**.
- Agora, se por um lado as equações de Maxwell são covariantes (variam da mesma maneira, não mudam suas formas) com relação a uma transformação de Lorentz:

$$\boxed{\vec{\nabla} \cdot \vec{E}(\vec{r}, t) = \frac{\rho(\vec{r}, t)}{\epsilon_0}} \leftrightarrow \boxed{\vec{\nabla} \cdot \vec{E}'(\vec{r}', t') = \frac{\rho'(\vec{r}', t')}{\epsilon_0}} \quad (14)$$

$$\boxed{\vec{\nabla} \cdot \vec{B}(\vec{r}, t) = 0} \leftrightarrow \boxed{\vec{\nabla} \cdot \vec{B}'(\vec{r}', t') = 0} \quad (15)$$

$$\boxed{\vec{\nabla} \times \vec{E}(\vec{r}, t) = -\frac{\partial \vec{B}(\vec{r}, t)}{\partial t}} \leftrightarrow \boxed{\vec{\nabla} \times \vec{E}'(\vec{r}', t') = -\frac{\partial \vec{B}'(\vec{r}', t')}{\partial t'}} \quad (16)$$

$$\boxed{\vec{\nabla} \times \vec{B}(\vec{r}, t) = \mu_0 \vec{J}(\vec{r}, t) + \mu_0 \epsilon_0 \frac{\partial \vec{E}(\vec{r}, t)}{\partial t}} \leftrightarrow \boxed{\vec{\nabla} \times \vec{B}'(\vec{r}', t') = \mu_0 \vec{J}'(\vec{r}', t') + \mu_0 \epsilon_0 \frac{\partial \vec{E}'(\vec{r}', t')}{\partial t'}} \quad (17)$$

- Por outro lado, não estamos supondo igualdade entre \vec{E} , \vec{B} e \vec{E}' , \vec{B}' , ou entre ρ , \vec{J} e ρ' , \vec{J}' , porque na realidade estas grandezas não são iguais (para referenciais inerciais diferentes)!
- Fica fácil perceber que, por exemplo, uma carga em repouso em um referencial, no outro ela está em movimento!
- Nossa tarefa, agora, é determinar as ***leis (equações) de Transformações dos Campos***.
- Faremos isso na próxima aula.